?A mensagem na garrafa

"... Mais importante que escutar as palavras é adivinhar as angústias, sondar o mistério, escutar o silêncio. Feliz de quem entende que é preciso mudar muito para ser sempre o mesmo." (Dom Hélder Câmara)

Cenário
Era uma bela manhã de sábado, caminhava bem cedo na estreita faixa de praia, as ondas suaves molhavam meus pés, a maré estava baixa. Ainda havia restos das festas de réveillon, da virada do ano, como pequenos barcos, palmas de Santa Rita e flores, das oferendas dos cultos afro-brasileiros.
Em alguns trechos da areia havia gente dormindo, após a ressaca das comemorações, além de muitas latas e garrafas de cerveja, uísque e espumante.
Os garis trabalhavam já bem cedo para recolherem as sobras da festa, para trás ficavam as lembranças do ano que passara, e a maré não demorava a batizar a praia do novo ano.

O sol já despontava no horizonte, os primeiros raios douravam o manto d´água, tendo ao fundo belíssima paisagem na Praia das Dunas, em Cabo Frio. Enquanto caminhava absorto em meus pensamentos, e porque não admitir “revendo as minhas promessas” para o novo ano, eis que, subitamente, avisto uma garrafa boiando sob as ondas.
Em princípio blasfemei interiormente, como podem jogar objetos cortantes na areia? O meu primeiro impulso fora o de recolher a garrafa e colocá-la em uma das lixeiras próximas. Havia sempre o risco de o vidro quebrar-se com o impacto das ondas na maré alta, ao meio dia.
Mas, ao aproximar-me tive grata surpresa, parecia de um vidro bem antigo.
Então, dei asas à imaginação, quem sabe provinha de alguma embarcação, talvez algum marujo afogando a solidão marítima com goles de rum, havia oferecido a Netuno um pouco da bebida.
Quando olhei mais de perto pude observar que havia algo no interior da garrafa. Ah, de imediato, recordei de estórias contadas em minha juventude. Imagina que brincadeira é esta?

Mas, de queixo caído, então vi perplexo, um velho papel amarelado estava enrolado dentro da garrafa. Então, cuidadosamente retirei a rolha de cortiça que estava bem presa e puxei o que na verdade era um pergaminho.
Ao abrir, havia uma mensagem em inglês arcaico, talvez vitoriano, com letras bem escritas, possivelmente a pena. Então, recolhi o raro objeto, me certifiquei que não era observado e resolvi interromper o passeio matinal e ir direto para o apartamento de praia, para buscar ajuda nos dicionários para traduzir aquele texto, tamanha era a minha curiosidade.
Então, após várias tentativas buscando dicionários atuais e antigos na internet, o que consegui chegar mais perto foi esta tradução livre do texto:

Os homens são seres feitos para viajar!
Então, o que estás esperando?
Toma teu barco e desbraves os mares,
- Ainda que te assustes com as tempestades -

Não tenhas medo!
Sigas as correntes e os ventos do viver.
Pois, de todas as viagens que farás,
Aquela que mais próximo de ti chegará

Será aquela cujas barreiras internas
Tu transporás, enfim conseguirás
Assim no silêncio fecundo d'alma,
O teu despertar encontrarás...

Epílogo
Fiquei longo tempo lendo, relendo e meditando sobre esta mensagem da garrafa, afinal o que ela queria me transmitir?
Como a célebre frase de Teilhard de Chardin: “Não somos seres humanos passando por uma experiência espiritual, somos seres espirituais passando por uma experiência humana”, a vida é repleta de sinais, que transformam esta experiência terrena em um caminho para a evolução espiritual.
Após intenso mergulho nos mares plácidos d´alma, acordo suado, olho no relógio, já são 16 horas, como dormira tanto tempo?
Olhei para a mesa e vi o rascunho da tradução da mensagem, mas quanto à garrafa onde se encontrava? Foi então que me dei conta, que naquele período havia devolvido a garrafa ao mar, afinal o criador da mensagem poderia desejar ela fosse encontrada por outras pessoas em outras partes do mundo.
Havia muitos oceanos para percorrer e, muitas praias a visitar, a garrafa com a mensagem foi uma benção no primeiro dia do ano.

AjAraujo, o poeta humanista.